



BALANÇO SOCIAL



2016

Presidência da República

Michel Temer

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Presidência da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretoria de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretoria Administrativo, Financeiro e Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendência de Estratégia e Organização

Jorge Oliveira Correia Júnior

Gerência de Planejamento Estratégico

Nilda Maria Domingos Mendes – Gerente

Adonis Boeckmann e Silva – Analista de Planejamento

Delcimar Pires Martins – Assessor

Larissa Castro da Costa – Analista de Planejamento



BALANÇO SOCIAL

ISSN 2318-5430

Balanco Social, Brasília, ano 17, p. 1-55, out. 2017



2016

Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>
ISSN: 2318-5430

Coordenação e elaboração:

Superintendência de Estratégia e Organização - Suorg
Gerência de Planejamento Estratégico - Geple

Editoração:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac
Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin
Diagramação: Guilherme Rodrigues

Fotos:

Acervo Conab

Normalização:

Thelma das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

338.43(05)
C743b

Companhia Nacional de Abastecimento.
Balço social / Companhia Nacional de Abastecimento. – ano 1 (1999/2000-).
– Brasília : Conab, 2000-
Anual
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
ISSN: 2318-5430
1. Conab. 2. Política Social. 3. Desenvolvimento Social. I. Título.

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento
Gerência de Planejamento Estratégico/ Superintendência de Estratégia e Organização - Geple/Suorg
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 - Brasília - DF
(61) 3312-6356
<http://www.conab.gov.br> / geple@conab.gov.br



Sumário

1. Atuação da Conab nas políticas públicas	8
2. Suporte ao produtor rural	10
3. Suporte à agricultura familiar	16
4. Sociobiodiversidade	23
5. Informações agropecuárias	26
6. Segurança alimentar	34
7. Armazenagem, abastecimento e apoio à comercialização	37
8. Sustentabilidade ambiental	41
9. Estrutura organizacional	46
10. Balanço social – Ibase	51

Palavra do presidente

Com foco na transparência, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresenta seu Balanço Social, divulgando as ações realizadas durante o exercício de 2016. Ações essas focadas na missão institucional da Companhia de “promover a garantia de renda ao produtor rural, a segurança alimentar e nutricional e a regularidade do abastecimento, gerando inteligência para a agropecuária e participando da formulação e execução das políticas públicas”.

No exercício de 2016, a Conab redirecionou esforços na retomada da gestão estratégica, com o objetivo de implantar o planejamento estratégico, com ênfase em projetos, operações e processos na Companhia, com monitoramento e controle de objetivos, metas e iniciativas voltados ao alcance de resultados expressivos para a sociedade e valorizando a aplicação dos recursos públicos.

Ao longo desta publicação, são percorridas as diversas temáticas de atuação da Companhia, passando pelo acompanhamento da safra brasileira de grãos, café e cana-de-açúcar, pelo monitoramento do comportamento dos mercados nacionais e internacionais, pelo planejamento da oferta e do abastecimento de alimentos essenciais e pela condução de etapas cruciais de políticas públicas agrícolas e de abastecimento, como a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) e a Política de Garantia de Preços Mínimos para a Sociobiodiversidade (PGPM-Bio), além de programas como o Programa de Aquisição de Alimentos

(PAA), o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort) e o Programa de Vendas em Balcão, dentre outros.

Um dos destaques de 2016 foi o fornecimento constante de informações sobre a produção agropecuária nacional, por meio de levantamentos de previsão de safras, de custos de produção e armazenagem, de posicionamento dos estoques e de indicadores de mercado, além de estudos técnicos que viabilizam a análise do quadro de oferta e demanda, banco de informações de preços, dentre outros dados.

Outro destaque ficou por conta do Programa Vendas em Balcão. Com o apoio a criadores e agroindústrias de pequeno porte, durante o ano foram comercializadas 165 mil toneladas de milho em grãos, utilizados na ração animal, favorecendo as atividades produtivas para mais de 25 mil pequenos criadores, em 21 unidades federativas.

Por fim, registramos que o alcance de todo esse trabalho desenvolvido só foi possível pela dedicação e profissionalismo dos empregados da Conab. A todos expressamos o nosso grato reconhecimento.



1 Atuação da Conab nas políticas públicas



1

Atuação da Conab nas políticas públicas

As políticas públicas voltadas à agropecuária são essenciais para o desenvolvimento da economia brasileira. A implementação de tais políticas se dá por meio de instrumentos que estão alicerçados: no crédito rural, com linhas que atendem os investimentos, o custeio e a comercialização; na sustentação de preços e formação de estoques públicos; em pesquisas e inovações tecnológicas; na extensão rural; e no seguro de safra.

No que compete à Conab, cujo âmbito de atuação abrange o segmento de apoio à comercialização, podemos identificar ações no suporte ao preço para o produtor rural, no abastecimento e nas ações que objetivam mitigar a elevação dos preços ao consumidor.



2 Suporte ao produtor rural

2

Suporte ao produtor rural

Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

A Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) é uma importante ferramenta para diminuir oscilações na renda dos produtores rurais e lhes assegurar uma remuneração mínima. Atua como balizadora da oferta de alimentos, incentivando ou desestimulando a produção e garantindo a regularidade do abastecimento nacional.

Assim, quando os preços de mercado estão abaixo do mínimo, o Governo Federal pode recorrer a um dos instrumentos operacionais da PGPM – Aquisição do Governo Federal (AGF), Prêmio para Escoamento de Produtos (PEP), Prêmio Equalizador pago ao Produtor (Peppo), Contrato de Opção de Venda – a fim de oferecer apoio aos produtores rurais, sendo que para os produtos da sociobiodiversidade ocorre a subvenção direta, com pagamento de valor caso o extrativista efetue a venda de seu produto por preço inferior ao preço mínimo.

No que diz respeito à definição das políticas públicas para o abastecimento alimentar no país, a Conab participa do planejamento, enviando propostas de preços mínimos que formam a base de definição dos parâmetros da PGPM e é a responsável por sua execução, operacionalizando os instrumentos de política agrícola já citados. A atuação se faz por meio da Aquisição do Governo Federal

ou dos Contratos de Opção de Venda, instrumentos capazes de equilibrar a renda do produtor rural, do agricultor familiar e de suas cooperativas, frente à oscilação do preço no mercado.

Além da política agrícola, a Companhia também apoia a comercialização, oferecendo informações isentas e seguras. Esse apoio inicia-se com o acompanhamento sistemático do comportamento do mercado de cada um dos produtos que fazem parte da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), avaliando as informações de produção no Brasil e nos mercados internacionais concorrentes, os ritmos de colheita, comercialização e consumo e informações de preços nos diversos mercados, com análises conjunturais.

Nesse sentido, e em consonância com a PGPM, a Conab adquire o produto agrícola sempre que o preço do mercado se apresenta abaixo dos preços mínimos oficiais. Com isso, assegura a renda do produtor, forma estoques e regula o abastecimento interno.

A intensidade da intervenção oficial depende das condições de mercado, tendo sido menor neste ano em decorrência da quebra de safra, que fez com que o Brasil colhecesse o equivalente a 186 milhões de toneladas de grãos. Conforme Tabela 1, a produção de grãos no Brasil sofreu forte redução na safra 2015/16 em função das condições climáticas adversas. Esse fator fez com que a comercialização dos produtos se desse em patamares bastante elevados.

Tabela 1 - Produção de grãos nos últimos anos (em mil t)

2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
166.172	188.658	193.622	207.770	186.134

Fonte: Conab

Produtos tradicionais da pauta de preços mínimos

Algodão, alho, amendoim, arroz em casca, aveia, borracha natural cultivada, cacau (cultivado), café, canola, carnaúba (cera e pó), castanha de caju, casulo de seda, cevada, feijão, girassol, guaraná, juta/malva, leite, mamona, mandioca e derivados, milho/milho pipoca, sisal, soja, sorgo, trigo, triticale e uva.

Desse modo, nesse ano não houve necessidade de atuação do Governo em função dos preços de mercado estarem acima dos preços mínimos. E parte dos estoques estratégicos disponíveis foram vendidos para evitar sua perda qualitativa. O único produto que esteve abaixo do preço mínimo foi o trigo, no entanto isso aconteceu no final do ano, não havendo assim tempo hábil para as operações necessárias. O valor financeiro para formação de estoques públicos (R\$ 2.450 milhões) e a meta física (5.044.118 t de produtos adquiridos), constantes na LOA-2016, representam uma margem de segurança para uma eventual queda de preços e a necessária intervenção no mercado.

Dessa maneira, foram acionados instrumentos de apoio à comercialização com vistas a promover o escoamento de trigo das regiões produtoras para as regiões de consumo. Mecanismos como o PEP e o Pepro oferecem subvenção ao produtor rural ou a terceiros, visando lhes garantir o preço mínimo. No que concerne a esses programas de escoamento da produção, foram operacionalizadas 445 mil toneladas de trigo.

Para estabilizar o mercado e assegurar o abastecimento de produtos até que a nova safra esteja disponível para comercialização, a Conab coloca à venda seus estoques de produtos, prevenindo assim aumentos exagerados nos preços pagos pelo consumidor. Com esse propósito, foram realizadas operações de venda dos estoques governamentais de arroz em casca, café em grãos, farinha e fécula de mandioca, feijão e milho em grãos, totalizando aproximadamente 765 mil toneladas de produtos.

A fixação de preços mínimos oficiais em patamares adequados é essencial para o cumprimento das metas de sustentação da renda dos produtores, sendo tais preços os parâmetros básicos para a operacionalização dos instrumentos de

Produtos da Sociobiodiversidade

Açaí, andiroba, babaçu, baru, borraça natural (extrativista), buriti, cacau (extrativista), carnaúba, castanha do brasil, juçara, macaúba, mangaba, pequi, piaçava, pinhão, pirarucu e umbu.

apoio à comercialização. Anualmente, antecedendo o plantio, são elaborados estudos e apresentadas propostas para os preços mínimos relativos às safras de verão, de inverno, de produtos regionais e da sociobiodiversidade, este último para os produtos do extrativismo.

Programa Vendas em Balcão

O Programa Vendas em Balcão, bastante demandado pelos criadores de pequeno porte de animais, principalmente das Regiões Nordeste e Sul, caracteriza-se pelo comércio direto de parcela dos estoques públicos vinculados à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), beneficiando esses compradores pelo acesso aos produtos ofertados pela Conab, em igualdade de condições com médios e grandes criadores.

A perspectiva do Programa Vendas em Balcão é apoiar e estimular a pequena produção rural. Com a sistematização de ofertas regulares de insumos a esses agentes, assegura-se o contínuo processo de alavancagem de um segmento bastante representativo da economia nacional, propiciando a geração de renda e emprego, sobretudo nas áreas rurais mais necessitadas.

Por meio de leilão, a Conab contrata frete para remoção do produto das áreas com excesso de oferta aos pontos de venda e realiza a comercialização a preços similares aos dos mercados atacadistas locais ou, em caso de operação emergencial, pelo preço definido em Portarias Interministeriais ou outros instrumentos normativos externos à Companhia.

Durante esse ano, foram comercializados, por meio do Programa Vendas em Balcão, o total de 165 mil toneladas de milho em grãos para pequenos

avicultores, suinocultores, bovinocultores, caprinocultores, coturnicultores e ovinocultores cadastrados no Programa e que utilizam o produto na ração animal. Este quantitativo favoreceu as atividades produtivas de mais de 25 mil pequenos criadores, em 21 Unidades Federativas.

Cinco estados lideraram as vendas em 2016 e alcançaram aproximadamente 59% do total comercializado. Foram eles: Ceará, Piauí, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte (conforme Tabela 2).

Tabela 2 - Vendas em Balcão por estado

Programa Vendas em Balcão	
UF	Quantidades vendidas
CE	27 t
PI	20 t
SC	19 t
RS	17 t
RN	16 t

Fonte: Conab

Deste modo, seja por meio de aquisições ou vendas de produtos, as intervenções do Governo garantem estabilidade ao mercado agrícola.



3 Suporte à agricultura familiar



3

Suporte à agricultura familiar

Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

Voltado ao fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, por meio de instrumentos específicos a Conab executa o PAA, um programa interministerial de aquisição de alimentos da agricultura familiar, atendendo prioritariamente famílias de agricultores de menor renda.

Na modalidade Compra Direta da Agricultura Familiar (CDAF), o agricultor ou a organização ao qual ele se vincula entrega o produto diretamente à Conab, sendo dispensável a elaboração de projetos. Já na modalidade Compra com Doação Simultânea (CDS) ou no apoio à Formação de Estoques da Agricultura Familiar (CPR-Estoque), exige-se a elaboração de projetos, sendo que as organizações familiares apresentam um plano de execução.

Introduzida em 2015, a Aquisição de Sementes é uma das modalidades de operação do PAA. A semente é comprada de organizações fornecedoras para doação, mediante apresentação do plano de distribuição pelos órgãos públicos demandantes, tais como Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação Cultural Palmares, ICMBIO, Secretaria Estadual de Agricultura ou Assistência Técnica e Extensão Rural.

No ano de 2016 foram investidos R\$ 4 milhões na operacionalização da modalidade de Aquisição de Sementes, totalizando 1,1 mil toneladas de sementes provenientes da agricultura familiar localizada nos estados de Goiás, Paraná, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (sementes entregues no estado do Piauí). As aquisições foram para milho (62%), arroz (30%) e feijão (8%).

De acordo com o artigo 2º, inciso III da Resolução nº 72 de 09 de outubro de 2015, do Grupo Gestor do PAA, considera-se Unidade Receptora (UR) a organização formalmente constituída, definida nos incisos IV e V deste artigo, contemplada na proposta de participação da Unidade Executora (UE), que recebe os alimentos e os fornece aos beneficiários consumidores diretamente ou, em casos específicos, por meio de entidades por ela credenciadas. Os incisos IV e V remetem à rede socioassistencial e aos equipamentos públicos de alimentação e nutrição e seus detalhamentos, respectivamente.

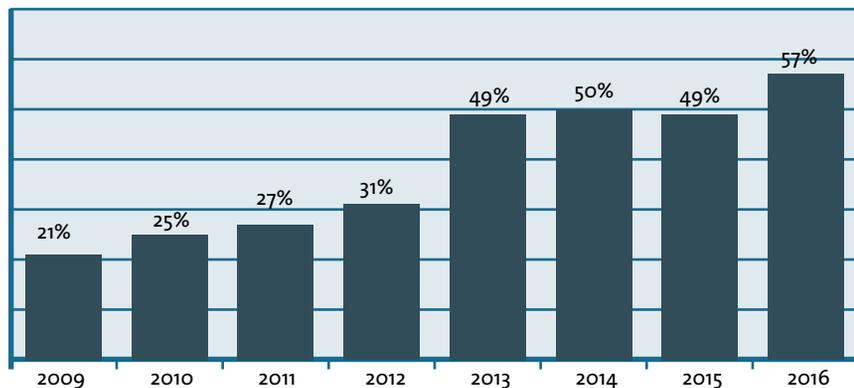
As demandas foram feitas pelas Delegacias Federais da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), pelo Incra e pelas Secretarias Estaduais de Agricultura. As sementes adquiridas foram entregues aos assentados da reforma agrária, aos agricultores familiares e aos quilombolas.

Para a execução da modalidade Aquisição de Sementes foram identificados potenciais fornecedores em todas as regiões do país, inclusive com a participação de assentados da reforma agrária, povos indígenas e mulheres.

A Conab, em colaboração com outros ministérios responsáveis, tem uma ação efetiva na execução dos programas voltados para os agricultores familiares, em todo o território nacional. Em 2016, foi destinado um total de R\$ 198 milhões ao apoio à comercialização da produção da agricultura familiar por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), abrangendo 26 estados da Federação e Distrito Federal.

Como se percebe no Gráfico 1, as mulheres têm aumentado de forma significativa sua participação no PAA. Se em 2009 tiveram a participação de 21%, em 2016 esse número subiu para 57%.

Gráfico 1 - Participação das mulheres no PAA de 2009 a 2016



Fonte: Conab

Na Tabela 3, nota-se que em 2016 foram 29.318 fornecedores e 845 propostas de participação no PAA em todo Brasil, com destaque para a agricultura familiar, seguida dos assentados e agroextrativistas. Desse total, foram 825 propostas na modalidade CDS e 20 na modalidade Formação de Estoque. A Região Nordeste foi a mais atuante, com 403 projetos, tendo o estado da Bahia

113 projetos e Alagoas, 68.

Com uma participação de 95% no conjunto das operações, ou 27.826 agricultores, a Compra com Doação Simultânea (CDS) foi o principal mecanismo para contemplar a oferta de beneficiários fornecedores do PAA em 2016, sendo aplicado, do montante de recursos, 47% na Região Nordeste e 16% na Região Norte.

Tabela 3 - Compra com Doação Simultânea - Execução por categoria de fornecedor

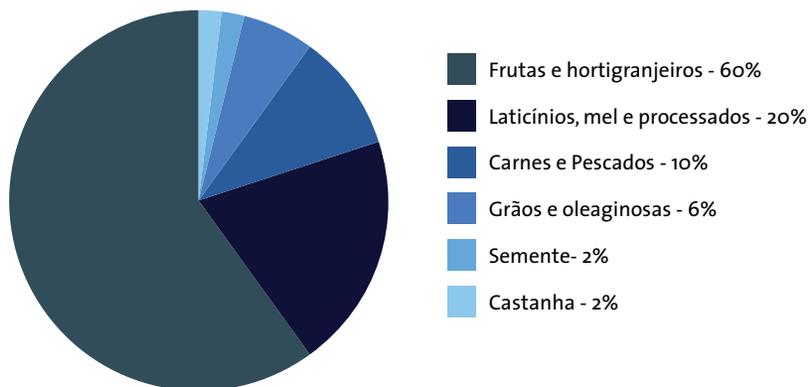
Categoria do fornecedor	Nº de fornecedores	%	Nº de projetos	%
Agricultor familiar	18.057	61,59%	612	72,43%
Agroextrativista	4.150	14,16%	19	2,25%
Assentado	4.947	16,87%	150	17,75%
Atingido por barragem	63	0,21%	1	0,12%
Comunidade indígena	407	1,39%	11	1,30%
Pescador artesanal	755	2,58%	15	1,78%
Quilombola	939	3,20%	37	4,38%
Total	29.318	100,00%	845	100,00%

Fonte: Conab

Em 2016, participaram 877 municípios através de seus beneficiários fornecedores (agricultores familiares que entregaram seus produtos para o PAA). Se considerarmos apenas as localidades das organizações fornecedoras (CNPJs da agricultura Familiar), foram 477 municípios.

Mais de 500 produtos são comercializados pelo PAA, sendo quase 60% deles frutas e hortaliças, conforme distribuição representada no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Diversidade de produtos adquiridos pelo PAA (2016)



Fonte: Conab

Desde sua implantação, o PAA vem beneficiando diversos municípios com geração de renda para os produtores familiares, aumento da produção agrícola e melhoria na alimentação das pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. De 2003 a 2016, o PAA, executado pela Conab, esteve presente em mais de 2.700 municípios devido à grande capilaridade da Companhia, ao empenho na divulgação do Programa e ao aumento na confiança depositada na Conab pelas organizações fornecedoras com o passar dos anos.

A partir do ano de 2013, de acordo com a Resolução do Grupo Gestor do PAA n.º44/2011, os projetos tiveram como regra a participação mínima de 40% de mulheres na condição de beneficiárias fornecedoras na modalidade CDS e 30% na CPR-Estoque. Isso proporcionou um aumento da participação das mulheres rurais, ano a ano, que passou de 20% em 2009 a 57% em 2016, o que promoveu

a inserção das mulheres no Programa, diminuindo as desigualdades de gênero.

No exercício de 2016, a Conab participou de várias atividades com instituições da sociedade civil e órgãos do Governo Federal, buscando aperfeiçoar o PAA assim como as demais políticas públicas voltadas ao abastecimento, à garantia de renda e à segurança alimentar e nutricional da população. Além de capacitar os envolvidos, promoveu ajustes nos normativos e divulgou os procedimentos a serem adotados, sobretudo para a modalidade de Aquisição de Sementes.

Por meio de acordo de cooperação firmado com o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), que tem por objetivo fortalecer o segmento da produção rural de base familiar do país, foram estabelecidas como linhas de atuação o apoio a investimentos na melhoria da infraestrutura produtiva de empreendimentos coletivos, a inserção desses produtores nos mercados institucional e privado de alimentos e o fomento à inovação visando a melhoria da qualidade dos produtos e o aumento da eficiência da produção.

Em decorrência de dois editais de chamada pública realizados em 2013, foram selecionadas 393 organizações, envolvendo investimentos voltados para a estruturação de circuitos locais e regionais de produção, beneficiamento, processamento, armazenamento e comercialização, priorizando projetos que fortaleçam sistemas de produção orgânica ou de base agroecológica e também associações e cooperativas formadas exclusivamente por mulheres.

Desde o início da vigência do Acordo, em 2012, e com um investimento de R\$ 5 milhões para o 1º Edital e R\$ 15 milhões para o 2º Edital, destinado a associações e cooperativas de agricultores familiares, foram contempladas organizações de 24 estados brasileiros, sendo que o maior número de projetos foi apresentado por Minas Gerais, seguido por São Paulo e Bahia.



4 Sociobiodiversidade



4

Sociobiodiversidade

Política de Garantia para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio)

Por meio da PGPM-Bio é oferecida subvenção a 15 produtos do extrativismo para atividades extrativas situadas nos biomas da Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga, Pampa e Zonas Costeiras.

Seja de forma independente ou organizados em associações e cooperativas, os extrativistas recebem um bônus na venda do produto coletado nas florestas, na situação em que a venda tenha sido realizada por um preço inferior ao mínimo fixado pelo Governo Federal.

Para participar é necessário ter Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que identifica o produtor como agricultor familiar e extrativista, além do cadastro de produtor rural, que pode ser feito pelo próprio extrativista na página da Conab na internet ou com o auxílio de técnicos das Superintendências Regionais da Conab.

O debate sobre os desafios para ampliação da PGPM-Bio foi objeto de uma série de oficinas e painéis promovidos nos estados do Amazonas, Acre, Amapá, Maranhão, Rondônia, Pará, Piauí, Bahia, Ceará, Paraíba, Sergipe, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais. As orientações, direcionadas a lideranças extrativistas, técnicos locais, representantes de

entidades e do Governo Federal e estadual, buscaram capacitar os produtores para o acesso ao programa de subvenção, oferecendo informações sobre os normativos e o funcionamento da Política para esse segmento.

A parceria estabelecida com o Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário e com o Ministério do Meio Ambiente nas ações de operacionalização da política permitiram à Conab aplicar R\$ 5,6 milhões para subvencionar 4.378 toneladas de produtos extrativos, beneficiando 6,3 mil extrativistas em 12 estados e 66 municípios.

Além da subvenção econômica para essa atividade, a PGPM-Bio auxilia na preservação do meio ambiente, pois oferece garantia de renda à coleta e comercialização dos produtos na forma de equalização de preços, estimulando o extrativista a permanecer na região e, o que é mais importante, preservando seu bioma.

Produtos subvencionados

\ Açaí (93 t)	\ Amêndoa de babaçu (2.895 t)
\ Borracha natural extrativa (419 t)	\ Cacau (6 t)
\ Mangaba (499 t)	\ Macaúba (150 t)
\ Fibra de piaçava (212 t)	\ Pequi (90 t)
\ Pinhão (6 t)	\ Umbu (8 ton)



5 Informações agropecuárias



Geração de Informações e Conhecimento

Para que as decisões referentes às políticas públicas tenham embasamento, a Conab coleta, analisa e disponibiliza informações e conhecimentos relacionados à produção agropecuária nacional, essenciais na construção e execução das ações sob responsabilidade da Companhia para o desenvolvimento do setor agropecuário. Na medida em que abrangem dados referentes a áreas de produção agrícola, estimativas de safras, efeitos climáticos, custos de produção, preços e indicadores agropecuários, balança de oferta e demanda, análises conjunturais e prospectivas, estudos técnicos e geotecnologias, dentre outros, a ação da Companhia tem sido estratégica, pois contribui com a tomada de decisão desde o plantio até a mesa do consumidor.

Dessa forma, a Companhia tem buscado assegurar a qualidade da informação por meio de metodologia própria, a fim de possibilitar a tomada de decisões pelo setor público de forma ágil, transparente, imparcial e segura. A coleta e o intercâmbio de tais informações têm subsidiado as decisões não somente do Governo, mas também dos produtores rurais, dos consumidores e de setores relacionados a toda a cadeia alimentar.

Disseminação de Informações e Conhecimento

Ressalte-se que a base de dados da Conab dispõe de informações de séries históricas que remontam a 1963.

Em 2016, o banco de informações de preços aumentou para além de 18.290 séries, entre os recebidos e pagos pelos produtores, atacado e varejo, além de preços internacionais de bens cultivados através do agronegócio – commodities – e de itens que compõem a planilha de cálculo dos custos de produção. O aumento do acervo tem origem principalmente na criação de séries com melhor especificação de produtos para a pesquisa de preço, parte do processo de qualificação das informações e atualização dos custos de produção.

Cerca de 1.700 novas informações de preços por produto/UF são disponibilizadas a cada semana na base de dados de preços agrícolas do produtor, atacado e varejo, para acesso público pela página eletrônica da Conab. O trabalho para a coleta, o tratamento e a disponibilização das informações tem a participação intensa e efetiva das Superintendências Regionais da Conab, com o devido acompanhamento.

Principais informações disponíveis

- \ Indicadores de conjuntura da agropecuária nacional e internacional;
- \ Comportamento das safras agrícolas;
- \ Receita bruta mensal de produtos agropecuários;
- \ Conjuntura dos mercados agrícolas;
- \ Quadro de suprimento dos principais produtos;
- \ Custos de produção de produtos agropecuários;
- \ Perspectivas para a agropecuária.

Os custos de produção têm como finalidades mensurar as condições de concorrência com outros mercados, identificar as diferenças competitivas entre regiões/países, prever o volume de recursos necessários para o financiamento de cada safra agrícola, estimar os insumos e serviços necessários, contribuir na formulação dos preços mínimos, subsidiar o processo de levantamento e avaliação das safras, ser referencial para as avaliações de pleitos do setor agrícola e proporcionar condições para dimensionar a renda e a rentabilidade do setor. Servem como instrumento à implementação de políticas governamentais.

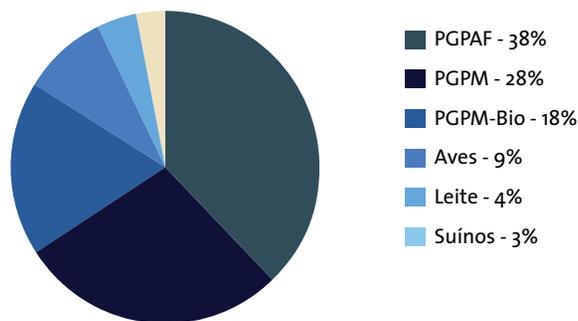
Neste ano, foram realizados acompanhamentos e atualizações das informações gerenciais do mercado de máquinas, implementos e insumos agrícolas (produção e preços pagos) e elaborados os custos e as atualizações de coeficientes técnicos de diversos produtos agropecuários que estão diretamente relacionados com

as políticas e programas de Governo nas áreas de agropecuária e extrativismo.

O trabalho de avaliação de safras se enquadra nas recomendações de diversas instituições internacionais no que concerne à criação de mecanismos que possibilitam a obtenção de informações agrícolas precisas e seguras a fim de padronizar os procedimentos de avaliação, de modo a manter a uniformidade e a transparência nas estatísticas de produção.

A atualização automática, via Sistema de Informações Agropecuárias e de Abastecimento (Siagro), dos preços pagos pelos produtores para as máquinas, implementos, insumos e serviços permite a atualização dos custos de produção das culturas de verão, da seca, de inverno, permanentes, regionais para a agricultura familiar e empresarial, produtos da sociobiodiversidade, além de aves e suínos, conforme o Gráfico 3, abaixo.

Gráfico 3 - Custos de produção de produtos da agropecuária (2016)



Fonte: Conab

A Companhia divulgou 12 boletins com as estimativas de safra de grãos durante o ano de 2016, dos quais 9 são referentes à safra 2015/16 e 3 referentes à safra 2016/17. Esses boletins trazem informação sobre metodologia aplicada no levantamento de safra, crédito rural, mercado de insumos, custo de produção, câmbio, exportação, vazios sanitários, monitoramento agrícola, preços, oferta e demanda, além de análises das culturas de produções diversas (algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale) cultivadas em cada estado. Também publicou 12 Boletins de Monitoramento Agrícola das principais culturas brasileiras, nos quais são apresentadas suas condições e o impacto do clima na produtividade agrícola.

No período, foram realizados mapeamentos por imagens de satélite com foco na avaliação da estimativa da área cultivada e no monitoramento agrícola das principais culturas. Dentre os mapeamentos realizados, sobressai-se o da lavoura cafeeira, nos estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Para tanto, foram efetuados encontros com os técnicos e parceiros responsáveis e treinamentos sobre a metodologia para mapeamento das áreas cultivadas.

A revista Indicadores da Agropecuária abrange o conjunto de informações sistematizadas pela Conab, incluído o Observatório Agrícola, uma solução em construção na Companhia. Disponibilizada no site da Conab, a revista divulga mensalmente dados, estudos e relatórios sobre a situação dos mercados agrícolas, balança do agronegócio, agricultura familiar, pesquisa de safras, política de garantia de preços, cotações agropecuárias, custos de produção, índices, insumos, instrumentos de comercialização e de abastecimento, quadro de suprimentos, comércio exterior, dentre outros. Conhecida nacional e

Temas da Revista Indicadores da Agropecuária

Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola; Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM); Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), programa de subvenção federal ao extrativista; custo de produção e preços dos insumos agrícolas; pesquisa de preços da agropecuária; pesquisa de estoques privados de arroz e café; receita bruta dos produtores rurais brasileiros; estoques públicos; operações de vendas e leilões públicos; programas sociais e emergenciais de abastecimento.

internacionalmente, seu público inclui Governo, produtores rurais, comerciantes, universidades, pesquisadores, institutos de pesquisa e consultoria, rádio, televisão, entre outros.

No portal da Conab há vários sistemas disponíveis, tais como: Sistemas de Informações Agropecuárias e do Abastecimento (Siagro), Sistema de Avaliação de Safras (grãos, cana-de-açúcar e café), Sistema de Controle de Operações de Subvenções (Sissub) e Sistema de Gestão dos Estoques Públicos. Este último apresenta a posição dos estoques, dados sobre a comercialização de produtos (PEP, VEP, compra, venda etc), vendas em leilões e balcão, remoções, movimentação de estoques, entre outros. Estão disponibilizados também, para acesso público on-line, os preços agropecuários da pesca e da sociobiodiversidade de mais de 100 produtos de todos os estados brasileiros, coletados desde 2011. Estão acessíveis, igualmente, informações sobre preços mínimos, custos de produção e dados referentes ao Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF).

Perspectivas para a Agropecuária

Esse conhecimento, fundamental para a gestão das políticas agrícolas, decorre de atividades do quadro técnico da Companhia para a composição do conjunto de informações disponibilizadas à sociedade.

Esse conjunto de informações corrobora com a fixação dos preços mínimos oficiais divulgados pelo Governo, os quais parametrizam as operações de apoio à formação e comercialização de estoques. Proporcionam, ainda, a possibilidade de intercâmbio e mútua colaboração entre diversas instituições públicas e privadas, além de parcerias internacionais.

O Boletim Prohort, para comercialização de hortigranjeiros e frutas nas Ceasas, traz informações sobre volume, preço e origem das frutas e hortaliças negociadas nas centrais de abastecimento da Região Centro-Sul do país.

Este tipo de levantamento dá aos consumidores a possibilidade de escolher o produto de melhor preço e qualidade ou substituí-lo por um similar no período de entressafra ou de intempéries, além de servir de base para análises econômicas de técnicos agrícolas e contribuir para a definição das políticas públicas do setor.

Observatório Agrícola

Ainda em fase de implantação, o Observatório Agrícola consiste na construção de uma solução tecnológica para materializar o monitoramento agropecuário, de abastecimento e de segurança alimentar e nutricional, com o objetivo principal de proporcionar conhecimento sobre a volatilidade dos preços, de forma a reduzir a assimetria da informação e dar continuidade ao processo de transparência e ao fortalecimento da participação social.

Perspectivas para a Agropecuária

Fundamental para o produtor escolher no que, onde e quanto investir na formação da próxima safra.



6 Segurança alimentar



6

Segurança alimentar

Distribuição de Alimentos

No âmbito dos programas de abastecimento social da Conab, destaca-se a ação de distribuição de alimentos para grupos populacionais tradicionais específicos, coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Social. A ação governamental integrada visa garantir, de forma regular, abastecimento a grupos populacionais específicos em estado de insegurança alimentar e nutricional por meio da distribuição de cestas de alimentos.

A Conab, grande articuladora dessa ação, está presente em todos os estados da Federação e atua desde a aquisição até a armazenagem e distribuição dos produtos. As cestas de alimentos, com 22kg em média, são compostas basicamente por arroz beneficiado, feijão, açúcar cristal, farinha de mandioca ou de trigo, flocos de milho ou fubá, leite em pó, macarrão e óleo de soja.

Por intermédio da ação, a Conab se fez presente, em 2016, no atendimento a 366 mil famílias, contempladas com 12 mil toneladas de produtos, totalizando 526 mil cestas distribuídas. O público beneficiário incluía acampados, comunidades indígenas, de quilombolas e de terreiros, atingidos por barragens e pescadores artesanais, prestando-se atendimento ainda em calamidades e a outras comunidades tradicionais.

Total
de alimentos
doados em 2016

18.722
toneladas

Nos últimos anos, a Conab operacionalizou a doação de cerca de 332 mil toneladas de arroz, milho e feijão, beneficiando 41 países da América Latina, Ásia e África.

Do total de 12 mil toneladas de cestas de alimentos, 4,9 toneladas foram para 222 mil acampados, 3 toneladas para 132 mil indígenas e 1,9 toneladas para 90 mil quilombolas. Já em situações de calamidades públicas, a Conab também efetuou o atendimento emergencial às vítimas, em parceria com os órgãos de defesa civil, por meio de suplementação alimentar e nutricional. Nesse grupo foram atendidas 11 mil famílias, com a distribuição de 234 toneladas de produtos.

No âmbito da agricultura familiar, a doação de 431 toneladas de produtos contemplou 45 instituições em 35 municípios, consistindo na suplementação da oferta de alimentos para entidades públicas e de interesse social, com atuação direta da Conab em ações de segurança alimentar. Direcionada a integrantes da rede socioassistencial, tais como escolas, creches e equipamentos de alimentação, foram utilizados produtos adquiridos de agricultores familiares e de saldos remanescentes dos estoques da Companhia. Foram doados também 3,4 mil toneladas de feijão a 185 municípios, em atendimento ao Decreto nº 8.481/2015.

Na promoção da ajuda humanitária internacional, por meio da doação de alimentos como arroz, feijão, milho e leite em pó, o Ministério das Relações Exteriores define os quantitativos e respectivos destinatários, e a Companhia atua diretamente na disponibilização dos produtos, na sua armazenagem e na logística de distribuição até os portos brasileiros. Neste ano, a Conab destinou 1.982 toneladas para Gaza/UNRWA.

O transporte do produto do porto de origem ao porto de destino é financiado por parcerias estabelecidas por negociações internacionais, com terceiros países e fundos multilaterais, sob a coordenação do Programa Mundial de Alimentos.



7 Armazenagem, abastecimento e apoio à comercialização



7

Armazenagem, abastecimento e apoio à comercialização

Armazenagem e abastecimento

No contexto das políticas agrícolas, compete à Conab o apoio à comercialização, com ações de suporte ao preço e à armazenagem, cujo sistema desempenha a importante função de garantir o constante fluxo do abastecimento, de forma a estabilizar preços e mercado, dinamizar a comercialização e beneficiar produtores e consumidores.

O segmento de armazenagem da Companhia tem atuação imprescindível, contando, atualmente, com 94 unidades armazenadoras em sua rede própria, com capacidade estática de 2,3 milhões de toneladas, cuja receita própria em 2016 foi de R\$15,5 milhões.

Ademais, a Conab dispõe do Sistema de Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras (Sicarm), que permite consultar as empresas e os armazéns cadastrados, realizando ainda a gestão do credenciamento de todas as Unidades que prestam serviços remunerados de armazenagem no país.

Por meio de sua rede própria, a Conab armazenou, em média, cerca de 273.041 toneladas por mês no exercício de 2016, sendo 62% dos estoques pertencentes ao estoque público e 38% a terceiros. Durante o ano, a rede movimentou cerca de 1,4 milhão de toneladas de produtos, estando sob a guarda da Companhia

um estoque médio mensal avaliado em cerca de R\$ 634 milhões.

No conjunto de ações, a Conab promoveu o abastecimento nacional por meio do deslocamento de parte de seus estoques dos locais de produção para os de consumo. Isto foi necessário pois geralmente os locais de produção que geram excedentes são distantes de onde se localizam os consumidores. Tem-se como exemplo o milho, cuja produção está concentrada no Centro-Oeste, sobretudo no Mato Grosso; e o público de pequenos produtores, atendido pela Companhia, localiza-se em outros estados, especialmente na Região Nordeste.

Apoio à comercialização

A aplicação dos instrumentos de apoio à comercialização, seja por meio da PGPM ou do PAA, é um suporte aos produtores rurais:

- \\ nos momentos de conjuntura desfavorável, com preços em queda normalmente por excesso de oferta, perdas de valores por redução nas cotações de bolsas internacionais, da taxa de câmbio ou redução da demanda;
- \\ no apoio à armazenagem, com a disponibilidade de espaços para estocar a safra, tornando possível o alongamento da oferta durante o ano;
- \\ nas vendas dos produtos de estoques públicos, quando os preços internos sobem a níveis elevados, nas condições de ofertas restritas ou aumento da demanda, permitindo que todos os agentes do setor agropecuário sejam atendidos pelas políticas executadas pela Conab.

Mensalmente são elaboradas estimativas de aporte de recursos orçamentários e financeiros para suprir a demanda pela formação de estoques ou subvenção,

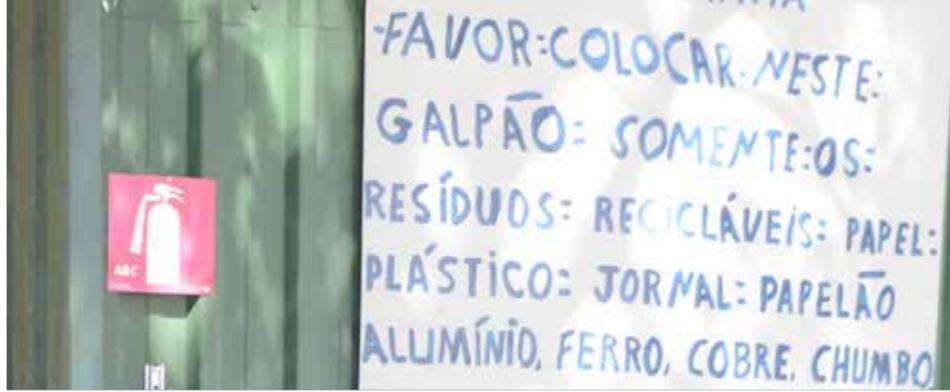
Região Centro-Sul

Maior produtora de grãos e maior capacidade estática de armazenagem governamental

em conformidade com o instrumento de política pública a ser utilizado.

No exercício de 2016, em face da conjuntura do mercado agrícola, ocorreram apenas intervenções pontuais, tendo sido acionados instrumentos como o Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro), pelo qual foram realizadas operações de auxílio ao escoamento de 397 mil toneladas de trigo, totalizando o valor de R\$ 68 milhões; e o Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), pelo qual foram realizados leilões com previsão de pagamentos de prêmios de R\$ 8,8 milhões, em operações de auxílio ao escoamento de 47,7 mil toneladas da produção.

Considerando as condições de mercado, e para atendimento às políticas de abastecimento, foram realizadas operações de venda dos estoques públicos por meio dos leilões eletrônicos da Companhia, para produtos como café, arroz, feijão, milho, farinha e fécula de mandioca, totalizando cerca de 758 mil toneladas, ao valor de R\$ 791,6 milhões.



8 Sustentabilidade ambiental



8

Sustentabilidade ambiental

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) visa a prevenção e a redução na geração de resíduos, com propostas de hábitos de consumo sustentáveis e aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos. Com o intuito de alinhar suas ações à PNRS, a Conab tem apresentado, nos últimos anos, várias iniciativas ligadas à sustentabilidade, sobretudo no âmbito de suas Unidades Armazenadoras (UAs).

Diversas práticas implementadas visam mitigar seus principais impactos ambientais e podem ser consideradas sustentáveis do ponto de vista econômico e ambiental.

A maioria das UAs apresenta recipientes para a coleta seletiva e ações de melhoria para um sistema mais eficiente de coleta com monitoramento da produção de resíduos, além da implementação de campanhas educativas sobre o tema. Para a aquisição de produtos fitossanitários, é exigido dos fornecedores a definição de um local de devolução das embalagens vazias após o uso. Nesse sentido, as Unidades são orientadas a realizar o correto manejo dessas embalagens assim como dos resíduos gerados, observando o local de armazenamento dentro das UAs, o adequado tratamento, quando necessário (tríplice lavagem ou desativação da fosfina, por exemplo), e o envio aos locais que darão o correto tratamento ou destino final para os resíduos

sólidos gerados.

Durante o processo de beneficiamento do arroz, implementado na UA Rio Formoso/TO, são gerados resíduos que têm sido utilizados na produção de briquetes, que substituem outros combustíveis mais poluentes utilizados em fornalhas de secagem de grãos.

Para aquisição de madeira, visando a queima em secadores, mantém-se a exigência de que o produto fornecido seja de origem de reflorestamento, sendo o eucalipto o mais requisitado.

As UAs são orientadas a destinarem os resíduos orgânicos (resíduos captados pelos filtros de pó, resíduos da limpeza do armazém, sobras de armazenagem que não podem ser comercializadas, grãos deteriorados, etc) à unidade de compostagem mais próxima.

Na adoção do controle integrado de pragas pelas UAs, um dos objetivos é racionalizar o uso de inseticidas através de ações preventivas e corretivas, destinadas a impedir que os vetores e as pragas possam gerar problemas significativos de armazenagem.

Quando da recuperação ou instalação de sistemas para controle da emissão de materiais particulados, tem-se optado pelo uso de filtros de manga. Esses filtros são utilizados em larga escala para controle da emissão de particulado, sendo a opção preferencial em relação a outros tipos de equipamentos, como precipitadores eletrostáticos, ciclones ou lavadores de gases, devido à ótima relação custo-benefício.

Outra orientação que tem sido feita dentro da Companhia e adotada de forma

Os briquetes fabricados têm os resíduos de arroz como a principal matéria-prima e são utilizados nas fornalhas dos secadores como combustível nas operações de secagem. Objetiva-se com isso a inserção da Conab no mercado de créditos de carbono, mediante projeto de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)

generalizada pelas UAs é o estabelecimento de convênios com cooperativas de reciclagem, o que, além de ser uma ação de sustentabilidade ambiental, é uma prática de incentivo social. Outra orientação importante é para as empresas de coleta de lixo fazerem a coleta seletiva e o descarte correto de lixo plástico, de medicamentos e de orgânicos.

Na Matriz e nas Superintendências Regionais, campanhas educativas têm sido feitas com orientação para o uso racional de energia e de papel, com a utilização de frente e verso quando é estritamente necessária a impressão. Também têm sido utilizados cartuchos de impressora reciclados, inclusive nas Superintendências Regionais, como prática sustentável e de economia. De forma geral, as salas possuem lixeiras identificadas para o correto descarte dos rejeitos orgânicos e inorgânicos. O papel a ser reciclado é recolhido e destinado a comissões de reciclagem, que atuam com as cooperativas locais. O descarte consciente de plásticos, metais, baterias, *tonners*, pilhas e lâmpadas fluorescentes também é facilitado por receptores disponibilizados no hall de entrada.

Além das ações supracitadas, outras iniciativas pontuais, de rotina dos empregados da Conab, sobretudo nas Superintendências Regionais, têm sido realizadas como medidas de conscientização do corpo funcional e formação de uma cultura organizacional inserida no contexto da sustentabilidade, como exemplo a captação e utilização de água da chuva por meio de cisterna, a utilização de copos reaproveitáveis no lugar dos descartáveis, o reaproveitamento de matéria orgânica produzida na limpeza dos pátios e de resíduos de grãos secos e armazenados para fins de adubo e a implantação de horta ou pomar visando ganhos nutricionais. Há também doações de

inservíveis, como mobiliário e equipamentos eletroeletrônicos, para entidades e organizações não-governamentais.

Consciente da importância de se implementar ações sustentáveis e da capacidade de mudar de forma positiva a imagem de uma empresa junto aos consumidores e cidadãos, a Conab tem sempre procurado desenvolver iniciativas e novos projetos relacionados à sustentabilidade, buscando alcançar resultados práticos e significativos para o meio ambiente e para a sociedade como um todo.



9 Estrutura organizacional



9

Estrutura organizacional

A Companhia Nacional de Abastecimento possui uma estrutura convencional, contando com Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Colegiada. Atua em todo território nacional por meio da Matriz e de suas Superintendências Regionais, localizadas nos estados do Amazonas, Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Vinculadas a elas, existem mais de 90 Unidades Armazenadoras (UAs), como armazéns convencionais, graneleiros, frigoríficos e portuários, capazes de estocar vários produtos agrícolas e garantir o suprimento alimentar da população.

Canais de acesso do cidadão

A Ouvidoria estreita o relacionamento entre a sociedade e o Governo, permitindo, através de sua manifestação, melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados e dos produtos de responsabilidade da Companhia.

Suas atividades, no ano de 2016, foram resumidas em:

Tableta 4 - Demonstrativo das Manifestações Encaminhadas à Ouvidoria - 2016

Demanda	Correspondência	Site	E-mail	Total	Variação%
Denúncias	10	108	45	165	21,18
Reclamações	0	80	34	114	14,63
Solicitações	0	268	191	459	58,92
Sugestões	0	17	7	24	3,08
Elogios	0	12	5	17	2,18
Total	10	485	282	779	100,00

Fonte: Conab

Gestão de pessoas

Cada vez mais a gestão de pessoas tem sido valorizada e praticada por grandes organizações, pois por intermédio de um colaborador participativo, capacitado e satisfeito é possível integrá-lo aos valores e missão da empresa e obter sua contribuição para uma melhoria contínua do desempenho organizacional e da prestação de serviços à sociedade.

A Conab terminou o ano de 2016 com 5.023 colaboradores, em contraposição a 5.031 registrados no exercício anterior, com o ingresso de novos concursados. Desse total, 1.228 estão lotados na Matriz e 3.795 distribuídos nas superintendências estaduais.

O gasto com pessoal e encargos foi de R\$ 889.901 mil. A maior remuneração de empregado foi de R\$33.763,00 (limitado ao Teto Constitucional) e a menor, R\$1.779,37, com média salarial de R\$5.066,32.

Em 2016, a empresa contava com 18 estagiários de nível médio e 118 de nível

superior. Desses, 33 desenvolviam suas tarefas na Matriz e 85 atuavam nas Superintendências Regionais e Unidades Armazenadoras. A Conab contava ainda com a colaboração de 123 menores aprendizes, 29 na Matriz e 94 nas Regionais.

Receitas e despesas

São consideradas receitas os recursos financeiros auferidos pelo órgão ou entidade, que servem para custear as despesas e os investimentos. São consideradas despesas quaisquer gastos com aquisição e contratação de obras e serviços, pagamento de ativos e inativos e compras. A execução financeira é a utilização dos recursos financeiros visando atender à realização dos programas, ações e projetos e/ou subatividades atribuídas às unidades orçamentárias.

Tabela 5 - Principais receitas em 2016

Principais receitas	R\$ mil
a) Receitas de vendas de mercadorias - estoques públicos	924.911
b) Receitas de serviços	24.286
c) Transferências financeiras	974.013
d) Indenizações e restituições	55.365
e) Receitas imobiliárias	17.682
f) Alienações de bens	2.785
g) Outras receitas	76.070
Total	2.075.112

Fonte: Conab

Tabela 6 - Principais despesas em 2016

Principais despesas	R\$ mil
a) Despesas de pessoal	889.901
b) Contribuição a entidade previdência complementar	32.088
c) Material de consumo	4.607
d) Diárias - pessoal civil	4.283
e) Serviços de terceiros - pessoa jurídica	202.377
f) Obrigações tributárias e contributivas	33.008
g) Outras despesas	20.849
Total	1.187.113

Fonte: Conab



10

Balanço social - Ibase



10 Balanço social - Ibase

Balanço social anual	2016			2015		
1. Base de cálculo	2016 Valor (mil R\$)			2015 Valor (mil R\$)		
Receita líquida (RL)	863.815			296.517		
Resultado operacional (RO)	11.735			-9.933		
Folha de pagamento bruta (FPB)	923.929			792.819		
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	81.962	8,87	9,49	71.565	9,03	24,14
Encargos sociais compulsórios	211.305	22,87	24,46	187.351	23,63	63,18
Previdência privada	32.768	3,55	3,79	19.822	2,5	6,68
Saúde	41.087	4,45	4,76	38.828	4,9	13,09
Segurança e saúde no trabalho	135	0,01	0,02	114	0,01	0,04
Educação	994	0,11	0,12	729	0,09	0,25
Cultura	0	0	0	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.293	0,25	0,27	2.440	0,31	0,82
Creches ou auxílio-creche	5.262	0,57	0,61	4.545	0,57	1,53
Participação nos lucros ou resultados	0	0	0	0	0	0
Outros	21.734	2,35	2,52	38.331	4,83	12,93
Total - indicadores sociais internos	397.540	43,03	46,02	363.726	45,88	122,67
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Educação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

Continua

Balço social Anual	2015			2014		
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Cultura	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Saúde e saneamento	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Esporte	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Combate à fome e segurança alimentar	202.614	1.726,53	23,46	318.077	-3.202,22	107,27
Outros	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Total das contribuições para a sociedade	202.614	1.726,53	23,46	318.077	-3.202,22	107,27
Tributos (excluídos encargos sociais)	33.008	281,27	3,82	44.944	-452,47	15,16
Total - Indicadores sociais externos	235.622	2.007,80	27,28	363.021	-3.654,69	122,43
	2016			2015		
4. Indicadores	2015 Valor (mil R\$)			2014 Valor (mil R\$)		
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	0	0	0	0	0	0
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0	0	0	0	0
Total dos investimentos em meio ambiente	0	0	0	0	0	0
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input checked="" type="checkbox"/> Não possui metas <input type="checkbox"/> Cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> Cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> Cumpre de 76 a 100%			<input checked="" type="checkbox"/> Não possui metas <input type="checkbox"/> Cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> Cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> Cumpre de 76 a 100%		
5. Indicadores do corpo funcional	2016			2015		
N.º Empregados(as) ao final do período	5.023			5.031		
N.º de admissões durante o período	94			328		
N.º de empregados(as) terceirizados(as) (1)	341			662		
N.º de estagiários(as)	309*			442		
N.º de empregados(as) acima de 45 anos	4.212			4.213		
N.º de mulheres que trabalham na empresa	1.597			1.605		

Continua

	2016			2015		
5. Indicadores do corpo funcional	2016			2015		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	31,02			39,17		
N.º de negros(as) que trabalham na empresa	806			805		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	13,34			10,68		
N.º de empregados portadores de necessidades especiais	75			73		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa (%)	2.372,80			2.263,56		
Número total de acidentes de trabalho	13**			90		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2016			Metas 2015		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerências	<input type="checkbox"/> Todos os empregados	<input type="checkbox"/> Direção	<input checked="" type="checkbox"/> Direção e gerências	<input type="checkbox"/> Todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção e gerências	<input type="checkbox"/> Todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> Todos+Cipa	<input type="checkbox"/> Direção e gerências	<input type="checkbox"/> Todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> Todos+Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores, a empresa:	<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> Não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> Incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> Todos os empregados	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> Todos os empregados
A participação dos lucros ou resultados contempla(!):	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerências	<input type="checkbox"/> Todos os empregados	<input type="checkbox"/> Direção	<input type="checkbox"/> Direção e gerências	<input type="checkbox"/> Todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> Não são considerados	<input type="checkbox"/> São sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> São sugeridos	<input type="checkbox"/> Não serão considerados	<input type="checkbox"/> Serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> Serão sugeridos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> Não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> Apoia	<input type="checkbox"/> Organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> Não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> Apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> Organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 114	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 162	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 98,24%	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 96,91%	no Procon 0	na Justiça 0

Notas: * Estagiários e jovens aprendizes

** Matríz da Conab

Continua

	2016	2015
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2016	2015
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2016	Em 2015
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	10,76% Governo 88,26% colaboradores(as) 0,24% terceiros 0,18 acionista 0,56% retido	5,37% Governo 94,76% colaboradores(as) 0,7% terceiros -0,83% retido

(¹) Não há participação de lucros na Empresa

Fonte: Conab



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

